Abrangência Terapêutica das doses mínimas

ou

Ultra-diluições Hahnemannianas - U.D.H.

Profª Anna Kossak-Romanach

Conteúdo

1. Título: Abrangência terapêutica das Ultra Diluições Hahnemannianas ou **UDH**.
2. Listagem de tópicos.
3. Os princípios terapêuticos na história da Medicina.
4. Hipócrates (460-377 a.C.).
5. Homeopatia no esquema das terapêuticas de Hoff-Ritter.
6. Critérios determinantes das especialidades médicas .
7. Posicionamento da Homeopatia nas zonas de influência farrmacológica secundária.
8. Homeopatia no domínio dos efeitos reacionais secundários, inversos.
9. Domínio terapêutico condicionado ao princípio da semelhança.
10. A cura como resultado do condicionamento ao princípio da semelhança.
11. Situações relacionadas a diferentes níveis de semelhança.
12, Doses mínimas e possibilidades terapêuticas.
13. Homeopatia como resultado da conjunção de fatores definidos.
14. As 3 originalidades da Homeopatia.
15. As semelhanças semiológicas ou sintomáticas do doente.
16. Homeopatia e predisposições mórbidas.
17. Homeopatia, tratamento do terreno como predisposição mórbida.
18. Doenças crônicas e universalidade dos sintomas.
19. Alopatia nas interfases de episódios recorrentes agudos.
20. O homem como unidade. Homeopatia entre as correntes sintéticas da Medicina.
21. A unidade psico-neuro-endócrino-imunitária.
22. Possibilidades imunitárias das doses mínimas.
23. Homeopatia, um recurso de hipossensibilização inespecífica frente à agressão.
24. UDH entre os moduladores de resposta em doenças de hipersensibilidade.
25. Estudo comparativo entre princípio da semelhança e princípio da identidade.
26. Possibilidades outras das UDH.
27. Diferenciação entre Enantiopatia, Homeopatia, Isoterapia e Vacinas.
28. Procedimentos mediante UDH, não subordinados ao critério homeopático.
29. Exemplo de prescrição sob critério agudo e específico: “medicamentos homeo-traumáicos” de S.B. Costa.
30. Anteposição patogenética, como recurso dissuasivo no alcoolismo.
31. Emprego empírico das UDH.
32. Cadmium sulfuricum, exemplo de empirismo em citações esparsas.
33. Empirismo a serviço da Matéria Médica.
34. Contribuição da Clínica Médica baseada nas reações adversas da sulfanilamida.
35. UDH e seu alcance ambulatorial e de saúde pública.
36. Limitações do tratamento mediante estímulo de semelhança.
37. Exemplos de prescrição de UDH baseados em especificidade farmacodinâmica. R. 7148. F 46. Erisipela e edema de membros inferiores. Apis mellifera. R.6396 F 83. Ceratose actínica. Sulfanilamida C 30.
38. Fim.

OS PRINCÍPIOS TERAPÊUTICOS NA HISTÓRIA DA MEDICINA

PRINCÍPIO DOS SEMELHANTES

“ a doença é produzida pelos semelhantes e, através dos semelhantes, o paciente retorna à saúde”.

Hypócrates

PHYSIS, A FORÇA CURATIVA DA NATUREZA

PRINCÍPIO DOS CONTRÁRIOS

Hipócrates (460-377 a.C.)



Posicionamento da HOMEOPATIA NO ESQUEMA DAS TERAPÊUTICAS. Esquema de Hoff-Ritter

Possibilidades terapêuticas:

1 - Terapêutica artificial - sem cooperação direta do organismo):

- **Terapêutica sintomática (princípio dos contrários).**
- **Terapêutica de substituição: hormônios, vitaminas, sais minerais.**
- **Terapêutica antiparasitária, antibioticoterapia, quimioterapia.**

2 - Terapêutica de regulação - com aproveitamento da tendência natural do organismo no sentido da cura :

- **Terapêutica de estímulos específicos : Vacinoterapia, *Isoterapia.***
- **Terapêutica de estímulo inespecífico: Homeopatia.**
- **Fitoterapia**
- **Psicoterapia**
- **Acupuntura**

Critérios determinantes das especialidades

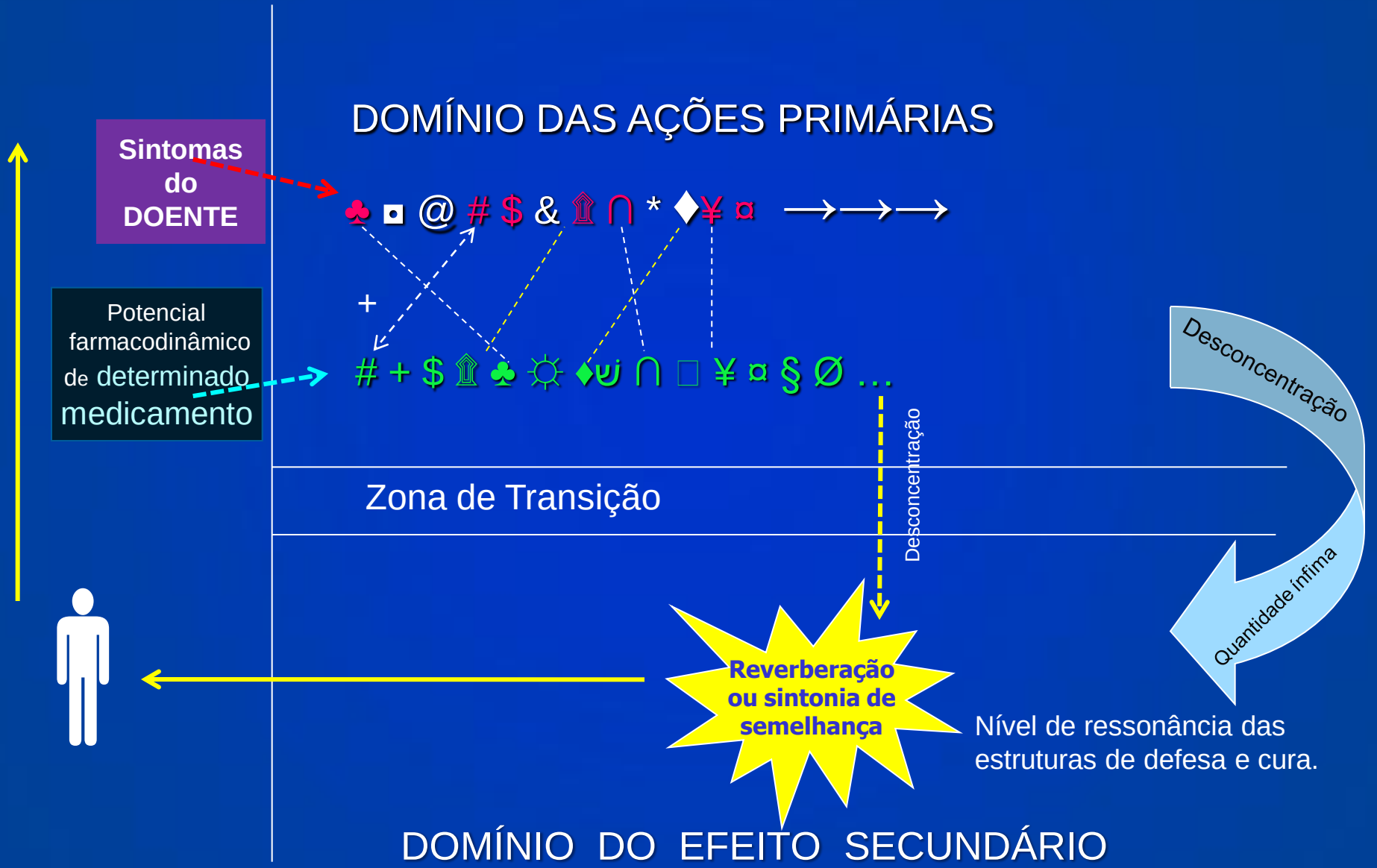
1. ESTUDO APROFUNDADO de um ORGÃO, de um APARELHO, sob CRITÉRIO TOPOGRÁFICO ou ORGANO-FUNCIONAL ► Oftalmologia, Cardiologia, Dermatologia, Otorrinolaringologia, Gastroenterologia.
2. MECANISMO ► Oncologia, Alergologia, Reumatologia.
3. SISTEMAS ► Neurologia, Endocrinologia.
4. CARÁTER SOCIAL ► Saúde Pública, Higiene, Medicina do Trabalho.
5. PERÍODO DA VIDA ► Pediatria, Geriatria.
6. RELAÇÃO AO SEXO E ÓRGÃOS DA REPRODUÇÃO ► Ginecologia, Obstetrícia.
7. TÉCNICAS E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO ► Radiologia, Histopatologia.
8. **MÉTODOS TERAPÊUTICOS** ► Cirurgia, Fisioterapia, Psicoterapia, Hemoterapia ►►► **HOMEOPATIA.**

Zonas de atividade farmacológica

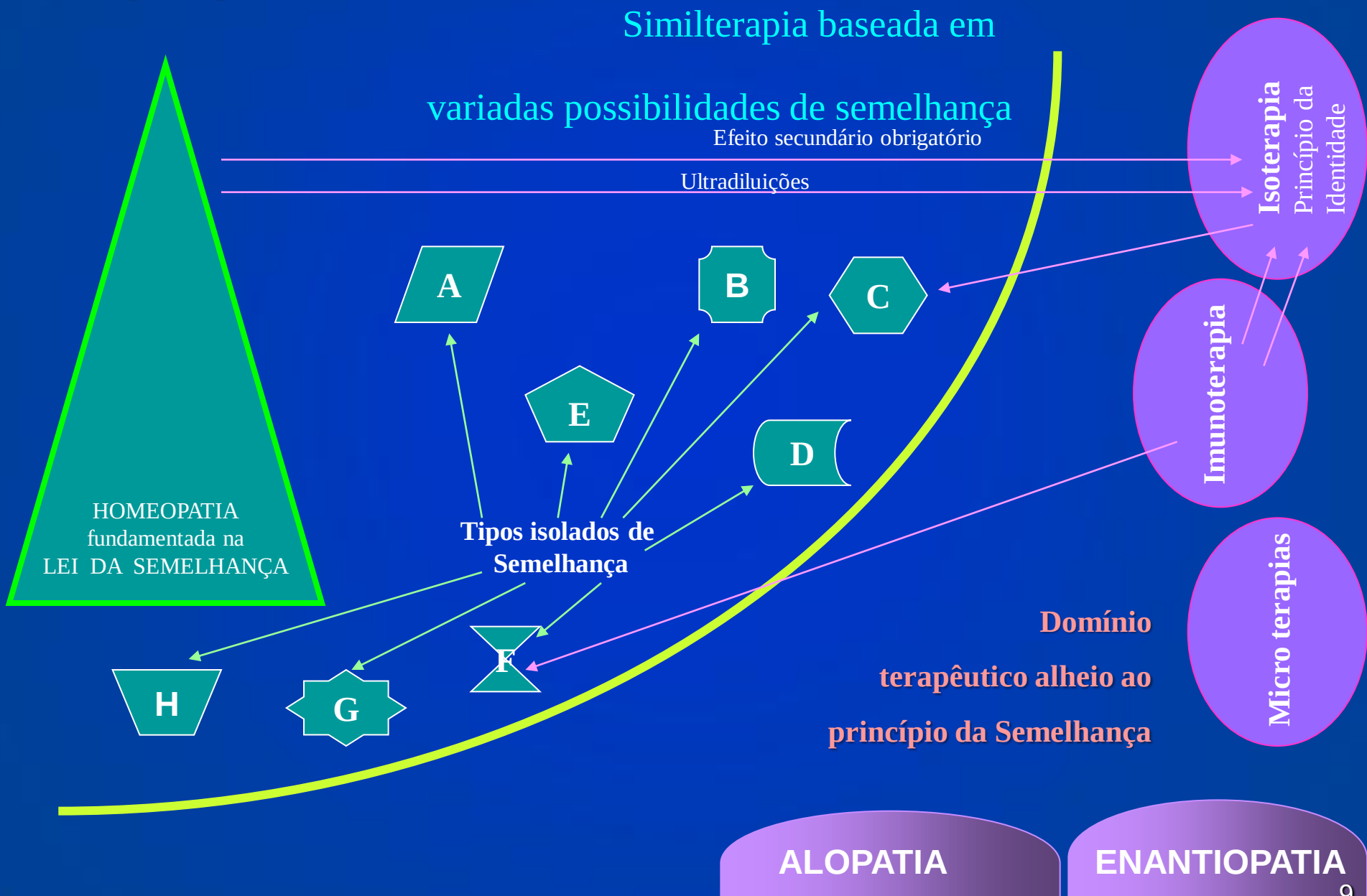
ZONAS ▼			
1. LETAL	Existe somente a ação PRIMÁRIA das grandes doses.	Não existe oportunidade de reação de defesa.	Depende da natureza da droga. É irreversível.
2. TÓXICA OU DE VENENO	Ação PRIMARIA das grandes doses.	Pode sobrevir o efeito SECUNDÁRIO na fase de restabelecimento do paciente.	As lesões mais graves podem persistir.
3. FARMACO-DINÂMICA OU EXPERIMENTAL	É importante a ação PRIMÁRIA.	Também importam: inversão simples de ação, as ações bi e trifásicas e o efeito secundário reacional.	Perturbações transitórias. Afinidades eletivas. Zona de base para experimentação no homem sadio.
4. ALOPÁTICA ENANTIOPÁTICA FITOTERÁPICA	Útil somente a fase PRIMÁRIA das grandes doses.	A fase SECUNDÁRIA ocasional pode anular o efeito primário desejado.	Doses ponderáveis. Princípio dos contrários. Critério dos diferentes. Lei da Fisiologia e da Patologia.
5. NEUTRA	Sem ação primária.	Sem efeito secundário.	Alimentos. Agentes plásticos e energéticos.
6. MICROTERÁPICA MICRODINÂMICA, OLIGODINÂMICA	Utiliza as especificidades primárias das pequenas doses.	Pode acontecer situação de efeito secundário casual.	Especificidade de células, tecidos, órgãos e sistemas. Medicamentos de qualquer natureza. Inclui remédios de drenagem e "dos tecidos".
7. HOMEOPÁTICA SIMILTERÁPICA ISOTERÁPICA	Contorna a ação primária.	Utiliza o efeito secundário reacional, obrigatoriamente.	Utiliza doses mínimas, imponderáveis.
8. INATIVA	Ausência de ação.	Ausência de ação.	-

Homeopatia no domínio dos efeitos reacionais secundários, inversos.

RESPOSTA DO DOENTE ÀS DOSES ÍNFIMAS CONDICIONADAS À SINTONIA DE SEMELHANÇA.



Domínio terapêutico condicionado ao princípio da semelhança



A cura como resultado do condicionamento à correlação de semelhança. Consumação da Homeopatia ◄ lei da semelhança.
Conjunção de 3 fatores condiciona a reação no sentido da cura.

Totalidade sintomática do DOENTE
▼
Semiotécnica original hahnemanniana

Acionamento da resposta orgânica

Totalidade farmacodinâmica
revelada mediante experimentação
no homem são.
Individualização medicamentosa.
Matéria Médica Homeopática.

1

2

Efeito secundário.
Obrigatório. Reacional.
Inversão das ações.
↑
Limiar imponderável.
DOSES MÍNIMA.
↑
Farmacotécnica original hahnemanniana

3

Situações relacionadas a diferentes níveis de semelhança

1. **Semelhança entre a totalidade sintomática global do doente e os sintomas de determinada patogenesia → Homeopatia**

▼▼

Influência sobre o doente como unidade, incluindo manifestações concomitantes e predisposições mórbidas do terreno.

2. **Semelhança isolada, parcial, regional, fisiopatológica, transitória ou aguda dos aspectos da doença - e as manifestações patogenéticas de determinado medicamento → Similterapia**

▼▼

Influência sobre a doença, ou em sofrimentos isolados, e não sobre o doente na totalidade

3. **Situações de condicionamento restrito ao fator causal → Isoterapia**

▼▼

Influência específica sobre o alérgeno ou um tóxico.

Doses mínimas e possibilidades terapêuticas.

Doses mínimas

SEMELHANÇA
traduzindo a TOTALIDADE DOS SINTOMAS DO DOENTE

HOMEOPATIA

ANALOGIA
baseada em fator causal
ou antígeno
IDENTIFICADO

ISOTERAPIA
- *ALERGOLOGIA
- IMUNOTERAPIA. Reações a drogas.
- MEDICINA LEGAL
- MEDICINA DO TRABALHO

SITUAÇÕES ESPECIAIS

Tropismos medicamentosos.
Anteposição ou Indução patogenética intencional.
Desbloqueio pós radioterapia.
Foto-proteção.
Afinidades toxínicas.
Semelhança tóxica.
Semelhança epidêmica.
Semelhança fisiopatológica isolada.
Propriedades isoladas: uso empírico.
Não SÃO HOMEOPATIA verdadeira por prescindirem da totalidade de sintomas.
NÃO são ISOTERAPIA.

HOMEOPATIA - UM SISTEMA TERAPÊUTICO - resultante da conjunção de fatores definidos.



As 3 originalidades da Homeopatia

1ª ORIGINALIDADE – Experimentação no homem sadio.

➔ PATOGENESIAS ➔ MATÉRIA MÉDICA HOMEOPÁTICA

2ª ORIGINALIDADE - Semiologia original ► Remédio Único.

Semelhanças semiológicas e não semelhanças nosológicas.

3ª ORIGINALIDADE - Doses reduzidas ou infinitesimais.

Correlação entre as totalidades sintomáticas do doente e do medicamento.

SEMELHANÇAS SEMIOLÓGICAS <u>não são</u>
SEMELHANÇAS PATOLÓGICAS ou NOSOLÓGICAS

A similitude homeopática entre 2 doenças uma natural e outra experimental - significa, não a comparação de 2 doenças, mas sim a correlação entre 2 síndromes semelhantes dotadas de 2 etiologias fundamentais diferentes e independentes.

HOMEOPATIA E PREDISPOSIÇÕES MÓRBIDAS

Homeopatia representa o único recurso terapêutico direcionado ao terreno como predisposição mórbida.

Sua importância é decisiva desde o atendimento infantil, enquanto diáteses determinantes das futuras doenças repetitivas e irreversíveis ainda são passíveis de serem minoradas ou evitadas mediante o atendimento periódico, dentro da correlação de semelhança global.

HOMEOPATIA, TRATAMENTO DO TERRENO COMO PREDISPOSIÇÃO MÓRBIDA

Nos surtos de agudização importa a predisposição do terreno.

Somente a metodologia hahnemanniana, mediante o recurso de estímulo específico a cada doente, viabiliza a reversão gradativa a estado mais favorável.

Nos períodos de acalmia, ou de intercrise, sempre será possível identificar o simillimum atualizado baseado em detalhes, modalidade e sintomas subjetivos, o qual influenciará o terreno de modo a: !

Espaçar ou prevenir novos episódios agudos.

Minimizar as crises agudas, tornando-as menos perigosas.

Modificar o modo reacional do terreno a ponto de impedir o retorno do desequilíbrio que motivou a doença.

Terreno e predisposições mórbidas.

Doenças crônicas e Universalidade dos sintomas.



Sintomas relacionados à *hereditariedade* e aqueles surgidos desde o nascimento. Enquete completa sobre o desenvolvimento cronológico das doenças até a data atual.

Todos os sintomas da doença desde o início, inclusive aqueles que chegaram a desaparecer.

Todos sintomas da doença atual CONJUNTO DE SINTOMAS

TOTALIDADE DE SINTOMAS.

UNIVERSALIDADE DE SINTOMAS.

Será feita, obviamente, uma seleção dos sintomas assinalados, pois muitos dentre eles são inúteis.

Intercorrências como estas, por exemplo aos 9 e 12 anos, *se superpõem e marcam* o organismo em profundidade.

Nosso doente, aos 20 anos, nos procura devido a uma doença recente ou por apresentar uma afecção crônica.

Gráfiico adaptado de J.S.François; "Élements d`Étude de l`Homeopathie". Moulins, Fr., Maisonneuve, 1960.

CRISES RECORRENTES DE DOENÇA CRÔNICA.
Restrições dos recursos habituais.



O HOMEM COMO UNIDADE

CORRENTES SINTÉTICAS DA ATUALIDADE

Medicina psicossomática

Medicina córtico-visceral de Pavlov

▼

Reflexoterapia nêurica

▼

HOMEOPATIA

SISTEMAS ORGÂNICOS ENVOLVIDOS

Sistema neuro-vegetativo

Sistema endócrino

Homeostase

Meio líquido intersticial: sangue, linfa.

Sistema imunitário

Sistema de estresse. S.G.A.

Cibernética (feedback)

Sistemas complexos.

O ser humano reage de modo unitário frente: A) aos agentes nóxios; B) à experimentação patogenética: C) ao meio ambiente .

Homeopatia entre as Correntes sintéticas da Medicina
UNIDADE PSICONEURO-ENDÓCRINO-IMUNITÁRIA

O ser humano reage de modo global (como sistema) frente

- aos agentes nóxios
- à experimentação patogenética
- ao meio ambiente

A Unidade Bio-Psico-Social encontra apoio nas CORRENTES SINTÉTICAS DA MEDICINA, especialmente na

- MEDICINA PSICOSSOMÁTICA
- REFLEXOTERAPIA NÊURICA
- ENDOCRINOLOGIA
- FISIOPATOLOGIA DE ADAPTAÇÃO

Possibilidades imunitárias das doses mínimas

- quadros de intolerância favorecendo permissividade ao antígeno;

- fenômenos de hipersensibilidade mobilizando o organismo no sentido da hipossensibilização – específica ou inespecífica;

- estados de suscetibilidade ou predisposição mórbida propiciando melhores condições de homeostase frente a microorganismos e outras agressões, inclusive emocionais.

HOMEOPATIA, UM RECURSO DE HIPOSSENSIBILIZAÇÃO INESPECÍFICA

Variantes de HIPOSSENSIBILIZAÇÃO

ESPECÍFICA - Visa UM alérgeno.

POLIVALENTE - Emprega grupo de substâncias da mesma natureza que inclui o alérgeno principal. Também determinado produto químico que dá origem a múltiplos derivados.

INESPECÍFICA - Emprega substâncias quimicamente alheias ao agente responsável, porém capazes de moderar a resposta imunitária.

H o m e o p a t i a

U.D.H. = Moduladores de resposta em doenças de hipersensibilidade.

Tipos de reação	Causas: Extrínseca Intrinseca	Procedimento de eleição	Condicionamento	Observações. Objetivo terapêutico
Reação local à droga	Alérgeno simples ou complexo	1. Isoterapia. 2. Homeopatia.	1. Identidade ou afinidade. Dose mínima. 2. Totalidade sintomática.	1. Específico. 2. Inespecífico.
Reação geral à droga	Alérgeno simples ou complexo	1. Isoterapia. 2. Homeopatia	1. Identidade ou afinidade de alérgeno. Dose mínima. 2 Totalidade sintomática.	1. Específico. 2. Inespecífico
Doenças atópicas	Predisposição do terreno	Homeopatia, recurso de eleição. Válidos outros recursos.	Lei da semelhança. Dose mínima.	Visa o doente. Independe da natureza do alérgeno.
Hipersensi-bilidade do tipo I imediato	Exposição ao alérgeno	1. Mediadores diluídos (Imunoterapia). 2. Efeito secundário de fármacos causais de espasmo e edema (Similterapia)	1. Modulação da resposta imunitária. 2. Similitude parcial, fisiopatológica.	Paciente em risco, internado, com plantonistas em rodízio, receberá atendimento clássico.
Inter-fase. Acalmia.	Predisposição do terreno	Homeopatia, recurso de eleição.	Lei da semelhança. Sempre totalidade sintomática.	Visa o doente. Não depende da nature-za do alérgeno.

Objetivo da semelhança global, da semelhança reduzida e do princípio da identidade.

Homeopatia. Similterapia ou Homeopatia reduzida. Isoterapia.

Princípio da semelhança		Princípio da identidade
Semelhança na Totalidade dos sintomas do DOENTE	**Semelhança Parcializada. Semelhança da DOENÇA.**	**Igualdade ou identidade da CAUSA**
Sistema terapêutico único, autocrático, baseado na Lei da Semelhança. Corolários ou requisitos: - Experimentação em homem são. - Semiologia original ► - Totalidade sintomática ► - Individualização medicamentosa► - Remédio único. Farmacotécnica original. Ultradiluições obrigatórias. + Filosofia. Ciência. Arte. Cura global. VISA O DOENTE na totalidade	Tipos: - fisiopatológica; - topográfica; - resolutiva local; interfarmacodinâmica - epidêmica; e outras. Ultradiluições obrigatórias. Resultado clínico parcial, ou episódico. VISA A DOENÇA.	Dependente de: - Estrutura química. - Propriedades intrínsecas. - Afinidades farmacotóxicas. - Afinidades microbianas. Anamnese dirigida ao fator causal: alérgeno, tóxico ou toxinas. Ultradiluições obrigatórias. Resultado específico ou parcial Hipossensibilização Fenômenos cinéticos de eliminação (laboratório). VISA O FATOR CAUSAL

Possibilidades terapêuticas das ultra-diluições hahnemannianas

Doses mínimas

SEMELHANÇA
traduzindo a TOTALIDADE DOS SINTOMAS DO DOENTE

HOMEOPATIA

ANALOGIA
baseada em fator causal
ou antígeno
IDENTIFICADO

ISOTERAPIA
*ALERGOLOGIA
• IMUNOTERAPIA. Reações a drogas.
• MEDICINA LEGAL
• MEDICINA DO TRABALHO

SITUAÇÕES ESPECIAIS

Tropismos medicamentosos
Anteposição ou Indução patogenética intencional
Desbloqueio pós radioterapia
Foto-proteção
Afinidades toxínicas
Semelhança tóxica
Semelhança epidêmica.
Semelhança fisiopatológica isolada.
Propriedades isoladas: uso empírico.
Não SÃO HOMEOPATIA verdadeira por prescindirem da totalidade de sintomas.
NÃO são ISOTERAPIA.

Diferenciação conceitual entre medicamentos de uso enantiopático, homeopático, isoterápico e vacinas.

Procedimento → Caracteri-zação ▼	Enantiopático	Homeopático	Isoterápico	Vacinas
Natureza	Todos os reinos da natureza.	Todos os reinos da natureza.	Todos os reinos da natureza.	Extratos alergênicos. Predominantemente proteínas.
Critério de prescrição	Princípio dos contrários. Oposição ao sofrimento do paciente.	Lei da semelhança. Totalidade sintomática decide.	Fator etiológico decide. Conjunto sintomas não é considerado.	Finalidade preventiva. Frente a agentes biológicos e alérgenos.
Interpretação e justificativa	Alívio imediato da doença. Etiologia,	Estímulo defesa global. Terreno, predisposições.	Hipossens., tolerância específica. Não global.	Formação de anticorpos específicos.
Mecanismos	Impositivo. Inespecífico ao doente. Oposição. Fisiopatologia.	Reacional. Modulador. Específico ao doente. Inespecífico à causa.	Reacional. Modulador. Específico ao alérgeno. Inespecífico ao doente	Reacional. Imunomodulador. Estímulo de células imuno-competentes.
Condições do indivíduo	Portador de determina-das alterações, queixas.	Doente na totalidade. Semiologia original.	Etiologia. Doente na parcialidade. Local.	Indivíduo sadio. Excepcionalmente doente.
Dose	Quantidade adequada ao peso e idade.	Quantidade não importa. Decide a semelhança.	Quantidade não importa. Decide o fator desencadeante.	Adaptada à idade. Hipossensibilização sob critério crescente das doses.
Via de introdução	Todas as vias.	De preferência oral.	Todas vias. Preferenc. sublingual, mucosas.	Predominantemente injetável. Todas as vias.
Freqüência da dose	Variável conforme propriedades fármacológicas.	Preferível dose única. Depende do médico e da resposta do doente.	Dose única ou diárias. Tempo limitado. Mais usadas C6, C9 e C 12.	Vacinas profiláticas, geralmente únicas. Extratos alergênicos, repetidos até vários anos.
Toxicidade	Ocasional. Previsível.	Sem toxicidade.	Sem toxicidade.	Seguramente atóxica.
Reações gerais.	Imprevisíveis. Raras.	Variantes reacionais.	Eventuais fugazes,	Possíveis reações anafiláticas. Raramente óbito.

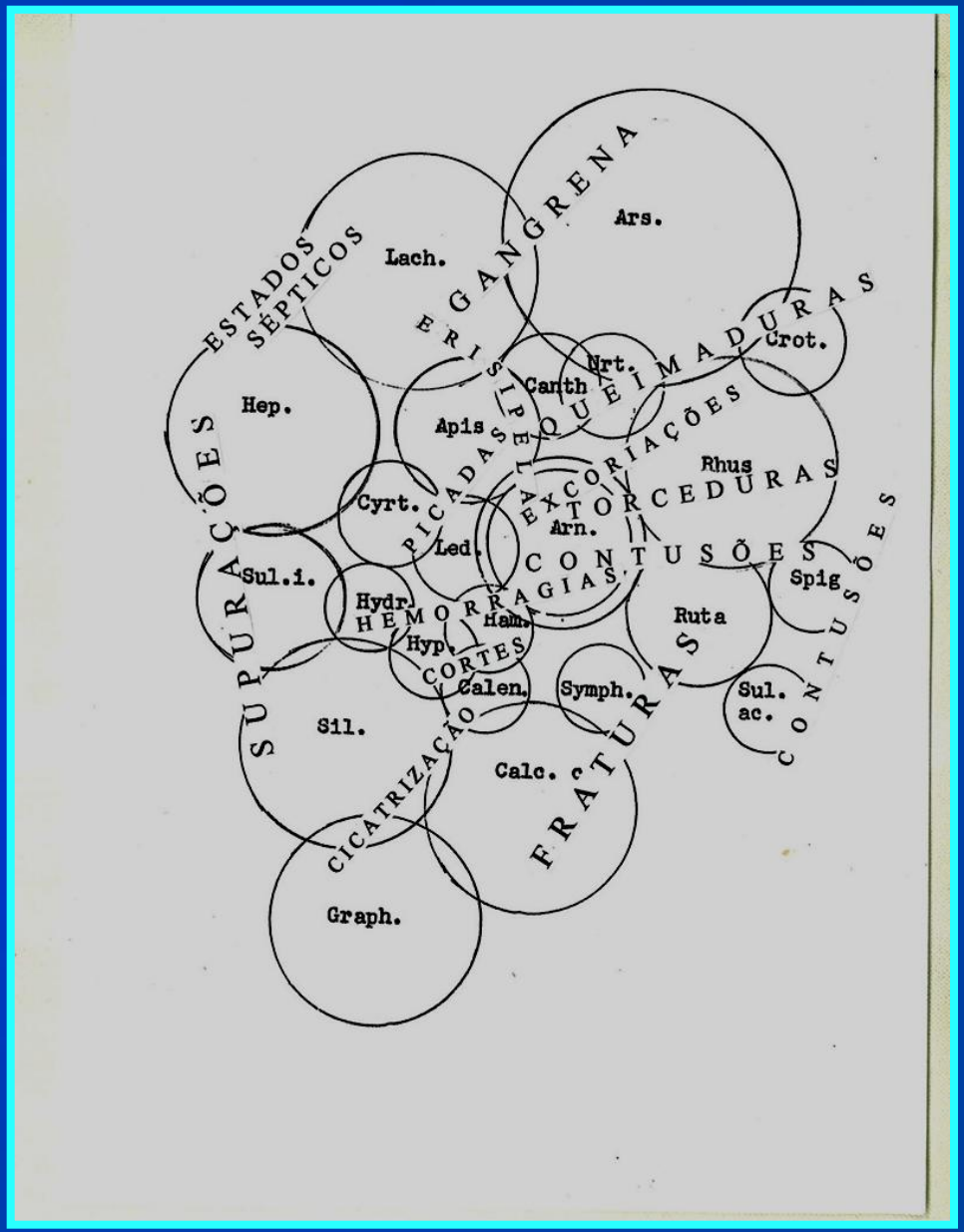
UDH - Situações não subordinadas à semelhança entre farmacodinamia e totalidade sintomática.

Aspectos práticos ► / Categorias Procedimentos ▼	Critérios ou base	Grau das diluições	Natureza do Medicamento	Nível Farmaco-lógico	Decorrência Hipóteses.
Propriedades excepcionais a.= *Apis mellifera* b.= *Sulfanilamida* c. = *Cadmium sulfuricum*	a,b – Foto-sensibilidade. c) Bloqueio pós radioterapia. (uso empírico).	Ultradiluições obrigatórias.	Vegetal. Mineral. Animal.	Secundário	a) Fotoproteção. b) Fotoproteção. Resolução de edemas. c) Desbloqueio reacional. Mecanismo ignorado.
Hemoterapia	Toxinas e fatores mórbidos circulantes.	Baixas e médias diluições.	Sangue por definição.	Secundário	Detoxicação. Detoxinação. Mecanismo ignorado.
Drenagem de Vannier	Toxinas circulantes e fixas nos tecidos.	Ponderáveis. Diluições baixas.	Vegetal Dominante.	Primário	Estímulo de células, tecidos e órgãos. Desintoxinação.
Microterapias a. Microfitoterapia b. Microgemoterapia. c. Microorganoterapia d. Homotoxoterapia.	a.b. Cito, histo e organotropismo. c. Estímulo de órgãos. d. Tóxicos, toxinas.	a.b. = ponde-ráveis e baixas. c= ponderá-veis e altas. d = desde baixas a altas.	a.b. = vegetal c. = animal d. = vegetal mineral animal	Primário Às vezes, secundário.	Estímulo de células, tecidos, Órgãos e aparelhos. Detoxicação. Desintoxinação.

MMH. Principais correlações HOMEO -TRAUMÁTICAS.

De Prof. Silvio Braga e Costa. RJ.

Grupamentos medicamentosos sob critério de especificidade farmacodinâmica,em torno de processos traumáticos e infecciosos de variadas causas e diferentes evoluções.



Anteposição patogenética como recurso dissuasivo no alcoolismo.
Sulfuricum acidum C 30 no alcoolismo. 1969. Vivência da autora.

Nos anos 1966-1969 O Sulfuricum acidum C 30, **empregado em 434 alcoólatras, fez aparecer sintomas novos, desagradáveis, - geralmente imediatos à ingestão de álcool - suficientes para desencorajar os viciados a ingerir bebidas alcoólicas. Estes sintomas indesejáveis, que se repetiram nos diferentes grupos de observação, lembraram os efeitos do antabus.**

Resultado bom e com observação superior a 1 ano alcançou 67 %.

Em 1986 outro trabalho semelhante foi desenvolvido em São Paulo, em outro centro assistencial e com outra equipe médica.

Resultados positivos - de sucesso e melhora - alcançaram 64,2 %.

- *Obs. Em Hospitais norte-americanos especializados, com internação, tranqüilizantes, aversivos tradicionais e orientação psiquiátrica, a abstenção durante 1 ano (caso curado e "acabado") em 50 a 60 % dos casos, representava resultado ótimo (década 1960).*

EMPREGO EMPÍRICO DAS ULTRADILUIÇÕES

Empirismo = Doutrina ou atitude que admite, quanto à origem do conhecimento, que este provenha unicamente da experiência. Opõe-se ao racionalismo.

Cadmium sulfuricum - exemplo de empirismo em citações esparsas.

- Henry DUPRAT em 1947, na sua Matéria Médica Homeopática de 3 vol., acrescenta no capítulo de Cadmium sulfuricum:

  "Conseqüências de aplicações de radium e de raios X" .

- VOISIN (1949) **relaciona a este sal as úlceras e câncer de estômago e duodeno.**

- Bernardo VIJNOVSKY situa na patogenesia de Cadmium iodatum as **queimaduras dolorosas decorrentes de radiações.**

Empirismo a serviço da MMH

Conhecimentos de natureza empírica podem ser incorporados à Matéria Médica Homeopática, desde que repetidamente comprovados. Muitas destas manifestações são impossíveis de serem engendradas patogeneticamente; elas decorrem de fatos clínicos curados na dependência de medicamento determinado.

O empirismo, ainda quando fruto do acaso, pode gerar encadeamento de idéias que conduzem a atitudes válidas para pesquisa. As propriedades anti-edematosas e as fotoprotetoras do veneno apídeo, por exemplo, sobejamente comprovadas, inclusive em animais de laboratório, tiveram origem no empirismo.

Contribuição da Clínica Médica à MMH e a um problema atual crescente: as reações adversas aos derivados da sulfanilamida.

A sulfanilamida teve a sua época de ouro na Medicina e competiu com os antibióticos.

Sua importância cresceu e seu uso descontrolado motivou o surgimento de variados fenômenos indesejáveis tóxicos e alergênicos.

A sulfanilamida foi submetida à experimentação no homem são e faz parte do "arsenal" homeopático sob o nome de Sulfanilamida C6, C 12 , C 30 ... Possui patogenesia.

Atualmente, a Sulfanilamida se encontra em nova era de ouro, considerando que importantes antidiabetógenos derivam da sulfoniluréia, oriunda por sua vez das sulfonamidas, via sulfadiazina, derivada da sulfanilamida.

Os usuários alérgicos a certos antidiabetógenos dispõem nas ultradiluições hahnemannianas de um valioso recurso, não substitutivo porém minimizante dos inconvenientes das doses maciças da droga que lhes é imprescindível.

Alcance ambulatorial da homeopatia

A terapêutica homeopática é útil nos serviços de ambulatório, especialmente aos adultos poliqueixosos, aos quadros oligo e monossintomáticos, nas manifestações recorrentes agudas ou não, nas manifestações alternantes, nas crianças, nas gestantes e nos quadros agudos.

- Não sendo toda a Medicina, as suas limitações devem ser consideradas para que o doente não se iluda com resultados impossíveis.

- O aspecto prático mais importante consiste na orientação dos portadores de episódios agudos acerca da continuidade do tratamento de base, no sentido de alterar favoravelmente a predisposição mórbida do terreno.

- Entre os fatores que justificam a adoção da Homeopatia no atendimento público cumpre destacar a atoxicidade, mecanismo natural de cura, eficácia, fácil administração e custo acessível.

LIMITAÇÕES do TRATAMENTO MEDIANTE ESTÍMULO DA SEMELHANÇA

- 1. Fases terminais de doença.
- 2. Situações de falência imunitária.
- 3. Doenças genéticas.
- 4. Neuropatias.
- 5. Doenças degenerativas. Processos degenerativos senis.
- 6. Lesões irreversíveis.
- 7. Persistência dos fatores agressivos.



Fig.71-a. Elefantíase bilateral de membros inferiores, em portadora de erisipela recidivante, com surtos cada 15 a 30 dias, nos últimos 11 meses. Conduta: *Apis mellifica C 30, em* 2 doses diárias.



Fig.71-b. Portadora de elefantíase de membros inferiores, fotografada no 25º dia após iniciado *Apis mellifera C 30.* Intercorrência de quadro intestinal diarréico.



Fig.72-a. Predisposição hiperceratósica em mulher idosa fotossensível. Aspecto inicial de antebraços. Lesões de variados tamanhos e formas densamente distribuídas ao longo dos antebraços. Prescrita *Sulfanilamida C 30,* sem recursos tópicos.



Fig.72-b. Aspecto parcial de portadora de hiperceratose no 17º dia de uso de *Sulfanilamida C 30.* Ausência de lesões ativas. Presentes placas em processo cicatricial final. Mantida mesma conduta até a normalização desejada.

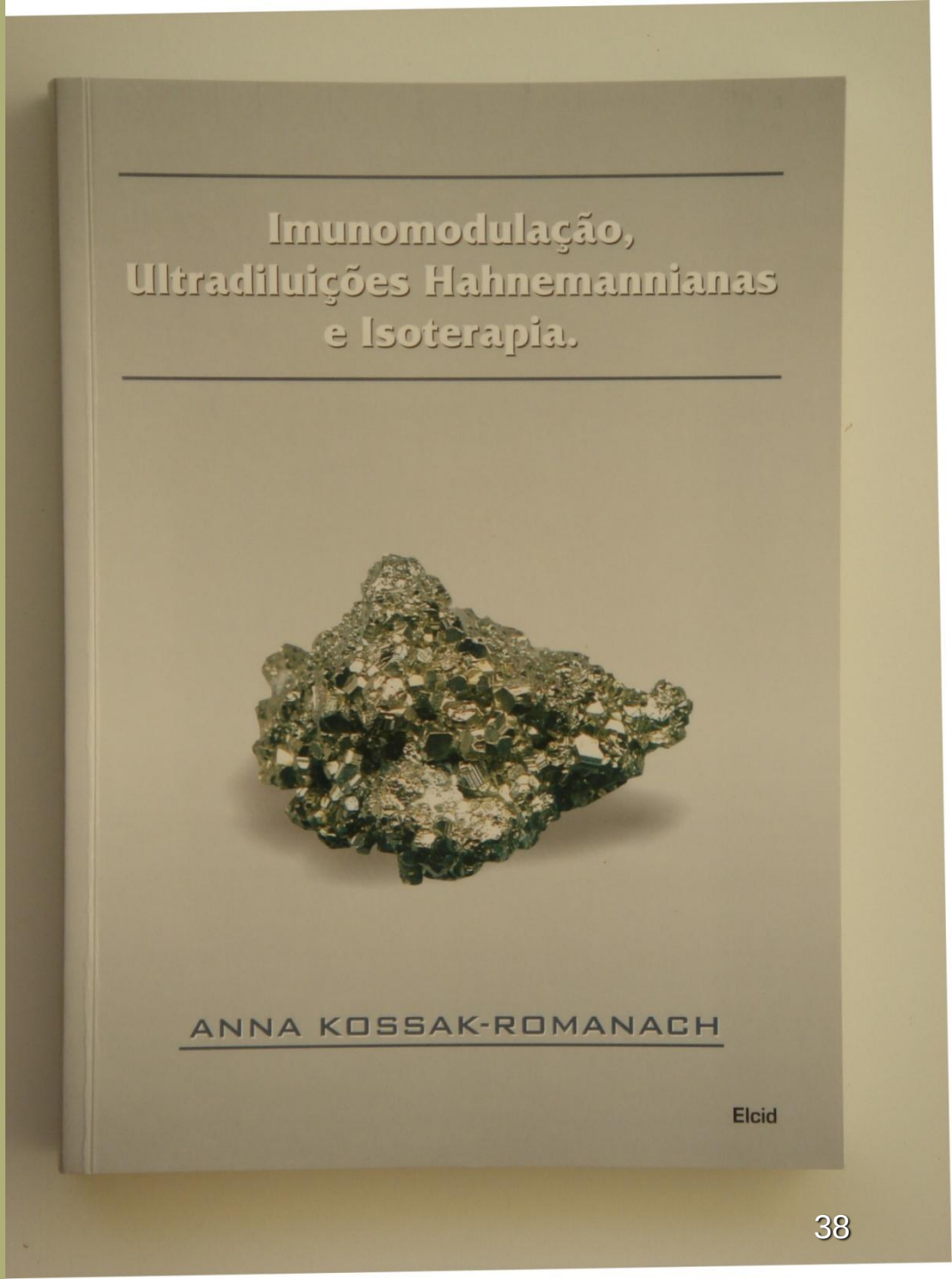
R.7148. Fem.46 a. Edema global de membros inferiores , com erisipelas repetidas nos últimos11 meses. Crises cada15 a 20 dias,com febre 39º. Deambulação difícil Manifestações da doente adulteradas por fármacos alopáticos, que dificultaram a identificação do simillimum. Prescrito Apis mellifera C 30, 2 vezes ao dia. Retornou no 25º dia devido a quadro diarréico, fato que propiciou a documentação do caso.

UDH baseadas em especificidade farmacodinâmica:

- Propensão a edema.
- Fotossensibilidade.

R.6396. Fem. 83 a. Encamimhada por colega alopata. “Já operou 20 epiteliomas basocelulares nos antebraços e um da face.” Há 7 meses surto de lesões nos membros superiores. Prescrita Sulfanilamida C 30, em doses diárias, sob critério exclusivo de fotoproteção. Sem recursos tópicos.

FIM


Imunomodulação,
Ultradiluições Hahnemannianas
e Isoterapia.
ANNA KOSSAK-ROMANACH
Elcid